



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Comunicação científica informal em redes sociais: o uso da #icanhazpdf
<b>Autor</b>	VITÓRIA MOTTA GOMES
<b>Orientador</b>	JACKSON DA SILVA MEDEIROS

**TÍTULO DO TRABALHO:** Comunicação científica informal em redes sociais: o uso da #icanhazpdf

**NOME DO ALUNO:** Vitória Motta Gomes

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros

**INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Desde as suas mais remotas origens, nas discussões da sociedade ateniense dentro da instituição denominada Academia e, posteriormente, ao longo do Renascimento, nas primeiras universidades e nas trocas de correspondência entre teóricos europeus, a comunicação científica é o meio fundamental da propagação de novas ideias e descobertas no âmbito acadêmico. Assim como o advento da imprensa de Gutenberg causou um grande impacto – e uma inquestionável expansão – na comunicação de sua época, o desenvolvimento da internet e dos meios eletrônicos também influenciou os diferentes meios de comunicação da atualidade.

O trabalho faz parte de projeto de pesquisa aprovado pelo CNPq intitulado Investigação sobre a crise no acesso à informação científica: bases teóricas, conceituais e metodológicas para pressupostos ético-informacionais, que, de maneira geral, busca investigar as bases teóricas, conceituais e metodológicas relativas à atual crise na circulação do conhecimento, com o olhar da Ética da Informação. Mais especificamente, no caso do trabalho que está sendo apresentado, está sendo estudada uma nova instância de comunicação onde usuários da rede social Twitter utilizam a hashtag “#icanhazpdf” (do inglês, traduzido para algo como “posso ter o pdf”) para requisitar o download de artigos científicos cujo acesso é restrito.

Após a solicitação do artigo com a utilização da hashtag, há o costume implícito de deletar o tweet contendo o pedido, de forma a não permitir rastreamento das ações usualmente tomadas como ilegais. Isso seria considerado uma forma de comunicação científica em nível informal e, além disso, uma maneira de ampliar a difusão de informação acadêmica entre entidades que não possuem acesso a determinados conteúdos científicos; fatores que dificultam o acesso podem incluir a não filiação a instituições com acesso, menor poder aquisitivo, entre outros.

De abordagem qualitativa, a execução do trabalho inicialmente exigiu a leitura de diversos textos e artigos científicos para contextualizar a comunicação científica, de forma a criar um entendimento sólido a respeito do assunto. Foi feita, então, uma pesquisa abrangente sobre diferentes ferramentas de armazenamento e análise de tweets contendo hashtag. A busca permitiu a elaboração de uma tabela resumindo os resultados da busca e apresentando as principais ferramentas encontradas, considerando as vantagens e desvantagens de cada uma, com a finalidade de selecionar a mais pertinente para o trabalho. Após a seleção, feita em conjunto com o coordenador, uma coleta diária de dados foi iniciada – em oposição a uma coleta automática – uma vez que, pela supracitada possibilidade de tweets serem deletados, um certo nível de confiabilidade na armazenagem da ferramenta se fez necessário. A coleta foi encerrada ao final de dois meses, dando lugar ao início da análise dos dados e, finalmente, ao processo de escrita do artigo sobre o tema, que está em andamento.